

Hipólito e Fedra

nos caminhos de um mito

Carlos A. Martins de Jesus, Claudio Castro Filho,
José Ribeiro Ferreira (coords.)



VISÃO E INTERPRETAÇÃO SENEQUIANA DO MITO DE FEDRA E HIPÓLITO: A PERSONAGEM FEMININA DE FEDRA

C. ARIAS ABELLÁN
Universidade de Sevilha

Introdução

O presente trabalho integra-se no âmbito de um projeto de investigação¹ destinado à caracterização dos personagens (e dos temas) das tragédias de Séneca a partir da análise do vocabulário ou, dito de outra forma, ao exame do traço dramático ao nível da palavra.

Na minha opinião, e em especial em áreas como a da tragédia, é o discurso das personagens, o que empregam sobre si próprias ou o que se refere a uma personagem em concreto, pela boca de outra personagem, o que pode traçar – de forma mais contundente e “refinada” que a simples análise literária – o retrato da sua singularidade enquanto personagens trágicas, as suas tomadas de posição face ao núcleo trágico e aos demais atores. E mantenho esta opinião quanto à real capacidade caracterizadora do léxico a respeito das “problemáticas” explanadas na tragédia. Mais, ela é ainda fundamental para o conhecimento das conceções particulares dos autores trágicos sobre as personagens e os temas básicos da tragédia, e, por último, da posição característica destes autores e da sua originalidade em relação às fontes.

O mito de Hipólito e Fedra, representado em cinco antecedentes literários anteriores a Séneca – o *Hipólito Velado* e o *Hipólito portador da Coroa* de Eurípides, a *Fedra* de Sófocles, a peça homónima de Licofron e a quarta *Heroíde* de Ovídio² –, remonta com efeito a uma velha lenda ritual relacionada com o culto a Poséidon e à morte de Hipólito, jovem herói, belo e virgem; com esta história parece ter-se depois misturado a figura lendária de Teseu e, sobretudo, ter sido introduzida, como figura oponente à de Hipólito, a personagem de Fedra, uma mulher impudica (cf. J. Luque Moreno II 1980: 17 sqq.).

Uma das linhas evolutivas deste mito reside precisamente no progressivo protagonismo de Fedra (e conseqüente afastamento de Hipólito), junto com a igualmente progressiva reabilitação moral do seu comportamento, assunto a que voltaremos adiante.

¹ A primeira publicação deste projeto data de 1994.

² De entre estes antecedentes, perderam-se *Hipólito Velado* de Eurípides e as *Fedras* de Sófocles e Licofron. Cf., a propósito, L. Luque Moreno II 1980: 16-17 e, neste volume, as pp. 25, 116-117 e 196 e n. 9.